



Lula quer virar no DF

O deputado Leandro Grass (PV) esteve, ontem, em São Paulo para discutir com a coordenação da campanha de Lula a estratégia para a virada nas unidades da federação em que o petista perdeu para o presidente Jair Bolsonaro. Além do Distrito Federal, o ex-presidente ficou atrás no Acre, Roraima, Rondônia, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Grass ouviu de Lula um pedido de virada. Ele disse que considera muito importante ganhar na capital do país. Não vai ser uma tarefa fácil. Bolsonaro teve 51,65% dos votos no DF. Lula ficou com 36,85%. Uma diferença que representa 260.863. O petista pode crescer entre os votos de outros candidatos que, agora, o apoiam. Ciro Gomes (PDT) conquistou 74.308 votos e Simone Tebet (MDB), 105.377 votos. Mas ainda é pouco para derrotar Bolsonaro no DF.

Divulgação



Divulgação/PSD-DF



Bloco parlamentar

Presidente do PSD-DF, Paulo Octávio e o filho André Kubitschek reuniram ontem em café da manhã os deputados distritais eleitos de seu partido, Robério Negreiros e Jorge Vianna, além de Paula Belmonte (Cidadania). Muitas articulações políticas. Eles devem se unir em bloco na Câmara Legislativa.

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Frente pró-Lula no PSol

O PSol criou uma frente paralela e descentralizada da campanha de Lula no DF. O partido vai montar uma banquinha na rodoviária do Plano Piloto, em Águas Claras, Ceilândia e Samambaia. "Será um processo próprio de virada para a campanha de Lula no DF", afirma o deputado distrital Fábio Félix (PSol), que foi o mais votado para a Câmara Legislativa e bateu o recorde de votos de todas as eleições.

Aposta na saúde

Ibaneis Rocha deve se licenciar na próxima semana. Nada de férias. Ele viaja para São Paulo para uma bateria de exames. Quer começar o próximo mandato com saúde.

Pouca margem de negociação

O governador Ibaneis Rocha (MDB) deixou claro, ontem, que o próprio PL vai eleger seu interlocutor ou interlocutores com o governo. Ou seja, Flávia Arruda, atual presidente do PL-DF, só terá espaço em seu segundo mandato se for uma negociação partidária. Mas os quatro deputados distritais do PL vão buscar suas representações e cargos no Executivo e deixarão pouca margem de acordos que beneficiem Flávia.



Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Demandas

Na bancada do PL, Roosevelt Vilela quer o comando do Corpo de Bombeiros. Daniel Donizet tem base no Gama e vai querer a indicação da administração regional. Joaquim Roriz Neto (foto) deve buscar a administração de Samambaia. Já Thiago Manzoni é um novo distrital totalmente afinado com a deputada Bia Kicis.



Sucessão

A ligação de José Roberto Arruda e Flávia Arruda com o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, é forte. Mas a deputada Bia Kicis (PL-DF), reeleita com 214 mil votos, se credencia para assumir a presidência regional do PL ou indicar alguém de sua confiança.

Sequelas da campanha

Ibaneis responsabiliza Arruda pela derrota de Flávia Arruda na disputa ao Senado. O governador diz que ele agiu sempre como protagonista.

Votos de ex-presidentes

Lula tem o apoio de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Dilma Rousseff (PT). Jair Bolsonaro está com Michel Temer (MDB) e Fernando Collor (PTB).

3 a 3

Entre os candidatos ao Burity, Bolsonaro tem a seu lado o governador Ibaneis Rocha (MDB), Coronel Moreno (PTB) e Izalci Lucas (PSDB). Lula conta com Leandro Grass (PV), Keka Bagno (PSol) e Leila Barros (PDT). Paulo Octávio (PSD) não declarou apoio. Ele estará neutro até uma posição da executiva nacional de seu partido. Mas o presidente, Gilberto Kassab, já avisou que manterá a neutralidade e libera os diretórios regionais.

Quanto vale um voto

Numa comparação entre a receita, até agora declarada à Justiça Eleitoral, e o número de votos obtidos, a campanha de Alberto Fraga (PL) foi a mais cara entre os deputados eleitos. Se dividirmos os recursos destinados pelo número de eleitores, a proporção foi 62,45. A mais barata foi a de Fred Linhares (Republicanos), com a proporção de 3,51. Em seguida, estão Bia Kicis (PL), com 9,73; Júlio César Ribeiro (Republicanos), com 14,32; Érika Kokay (PT), 16,07; Reginaldo Veras (PV), com 17,60; Rafael Prudente (MDB), com 24,11; e Gilvan Máximo (Republicanos), com 28,45.



Reprodução



Merchandising

A última propaganda de campanha de Flávia Arruda (PL) trouxe uma mensagem subliminar em benefício da adversária Damareis Alves (Republicanos). O número da concorrência. Não estava fácil mesmo para Flávia.

Estepe

Agora que Simone Tebet declarou apoio ao Lula, o petista precisa falar corretamente o nome da senadora do MDB.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

REAJUSTE / Carreiras da Segurança do DF receberam de forma positiva a declaração do governador Ibaneis sobre aumento de 18% dos salários para os servidores públicos no próximo ano. Bombeiros esperam conseguir 29% e equiparação salarial

Valor integral para segurança

» PEDRO MARRA

As categorias das forças de segurança pública do Distrito Federal reagiram de forma positiva ao anúncio do reajuste salarial de 18% feito pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), reeleito em primeiro turno. Enquanto a maioria dos servidores receberam o aumento na folha de maneira parcelada, os trabalhadores da segurança terão o acréscimo integral. O governador, que anunciou a medida, ontem, pelas redes sociais, pretende encaminhar a proposta ao presidente Jair Bolsonaro (PL) ainda neste ano para aprovação pelo Congresso Nacional, para garantir que a mudança entre em vigor no início de 2023. O valor repassado a policiais militares, civis e bombeiros virá do Fundo Constitucional do governo federal. "Já adianto algumas medidas que teremos no próximo mandato: aumento de 18% aos servidores, parcelado em quatro anos, com exceção das forças de segurança, que receberão integralmente", escreveu Ibaneis.

Presidente da Associação dos Oficiais da Polícia Militar do DF (Asof), o tenente-coronel Eduardo Naime destacou a importância da proposta para a categoria,

que, na visão dele, sofreu com a demanda ao longo deste ano. "Vemos como uma atitude espontânea do governador, que anunciou esse aumento sem consultar as categorias, o que é uma demonstração de confiança e gratidão com as forças de segurança, que vêm mantendo os menores índices de criminalidade."

Com opinião parecida, Enoque Venâncio, presidente do Sindicato dos Policiais Civis no Distrito Federal (Sinpol-DF), acredita que há condições financeiras de o governo do DF bancar o reajuste salarial, com base na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2023. "Tranquilamente, existe recurso para implementar essa parcela e até para a contratação de policiais", analisa. A promessa é o primeiro passo para a paridade salarial com policiais civis de outros estados do país, defendida desde a campanha eleitoral de 2018, inclusive por Ibaneis. O tema voltou a ser prometido pelos candidatos ao Palácio do Burity no pleito deste ano. "Temos de ver com bons olhos, porque é uma atitude que mostra que o governador tem essa intenção de valorizar as forças de segurança, não somente os policiais civis. Mas, o que queremos, de fato, é a volta da paridade equivalente

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Promessa é que GDF encaminhe a proposta ao governo federal ainda neste ano para aprovação

à Polícia Federal, retirada no governo de Rodrigo Rollemberg, em 2017", argumenta.

Sobre os demais servidores, o chefe do Executivo explicou a forma com que o reajuste será concedido. Durante os três primeiros anos do segundo mandato de Ibaneis, o reajuste deve ocorrer

sempre em agosto. Em 2026, o aumento será depositado a partir de junho, antes do período eleitoral que impede políticos de aprovarem decreto. "Vamos ter um avanço do Fundo Constitucional, que vai nos dar uma folga, e temos que valorizar o nosso serviço público. Algumas [categorias]

tiveram reajustes pontuais, mas precisamos dar um reajuste geral. Vou negociar isso com o presidente Bolsonaro, para ver se a gente consegue fazer ainda neste ano o encaminhamento da proposta e aprovação no Congresso Nacional, para que possa vigorar no início de 2023", promete Ibaneis.

Reivindicação

Alguns grupos, porém, argumentam que o reajuste anunciado não compensa as perdas que as categorias tiveram ao longo dos últimos anos. O ponto é destacado pelo Coronel Eugênio César Nogueira, presidente da Associação dos Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do DF (ASSOFBM), que pede, ao menos, 29%. "Não atende às expectativas e está abaixo do que propomos, mas essa é uma discussão que deve ser feita com o Congresso. Temos como mostrar que as perdas foram bem maiores e faremos isso quando o projeto de lei estiver rodando na câmara. Mantemos a reivindicação por 37%, dos quais já recebemos 8% (por meio de medida provisória editada por Bolsonaro, em maio de 2020), então, precisamos que uma nova proposta atinja 29%".

O coronel está confiante que a reivindicação será atendida em articulação com o Congresso e que o valor será maior para os PMs, policiais civis e bombeiros militares. "Temos isonomia na busca salarial, porque o Fundo Constitucional é o mesmo. Não tem porque uma ganhar mais do que a outra. É, inclusive, a linha de raciocínio do próprio governo federal", conclui o presidente da associação.